

SEARA NOVA. UMA NOVA CASTA NO ENCEPAMENTO DA REGIÃO DO OESTE

P. CLÍMACO *, L. C. CARNEIRO ** e J. P. CUNHA *

* Estação Vitivinícola Nacional. Dois Portos. 2575 RUNA.

** Estação Agronómica Nacional. 2780 OEIRAS.

RESUMO

Entre as novas obtensões levadas a efeito pelo Eng. J. F. Leão Ferreira de Almeida na Estação Agronómica Nacional sobressai, entre as cultivares com aptidão para a produção de vinho branco, a Seara Nova pelas suas características culturais e tecnológicas.

Neste trabalho é feito um estudo comparativo, contemplando fenologia quantidade e qualidade da produção, entre a Seara Nova e as principais castas da região do Oeste, com base num ensaio de adaptação cultural instalado em 1971 na Quinta da Almoinha (Dois Portos) pelo então Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas.

INTRODUÇÃO

Se a aptidão de uma dada região para a cultura da vinha é definida principalmente pelas suas características de clima e solo, é no entanto através de uma escolha criteriosa da casta ou do conjunto de castas que constituem o seu encepamento e do recurso a uma tecnologia cultural e enológica adequada, que os vinhos dessa região podem atingir o mais elevado nível qualitativo.

Importa, no entanto, salientar a necessidade de se conseguir uma boa interação entre casta, clima e solo para se obter, com regularidade ao longo dos anos, um produto de qualidade. Isto significa, por um lado, que é necessário efectuar uma longa experimentação quando se pretende introduzir uma casta num meio edafoclimático distinto do da sua origem, ou, como é o caso presente, quando se pretende fazer a introdução de uma nova cultivar no encepamento regional. Em qualquer dos casos

há que assegurar que os vinhos produzidos estejam em conformidade com o tipo geral da região considerada (Pouget, 1980). Por outro lado, torna-se bastante evidente que regiões vitícolas com condições edafoclimáticas bem diferenciadas devem possuir encepamentos adaptados a essa especificidade.

Em diversos países vitícolas verifica-se hoje em dia um grande interesse em melhorar e otimizar os encepamentos, mesmo em regiões com direito a denominação de origem, o que é amplamente justificado por certas castas actualmente aí cultivadas não possuírem qualidades culturais e tecnológicas a um nível satisfatório (Pouget, 1980).

No presente trabalho é feito um estudo comparativo entre as principais castas em cultivo na região do Oeste e as características culturais da cultivar Seara Nova, obtida por cruzamento de Diagalves \times Fernão Pires efectuado pelo Eng. J. F. Leão Ferreira de Almeida em 1951, sendo realçado o efeito melhorador da sua introdução no encepamento desta região.

MATERIAL E MÉTODOS

As castas escolhidas para este estudo fazem parte de um ensaio mais vasto estabelecido com o objectivo de estudar o comportamento regional de 20 cultivares (10 castas tradicionais e 10 novas castas) para a produção de vinho branco na região do Oeste. Este ensaio foi instalado em 1971, com um delineamento em «split-plot» contemplando 20 castas, 2 porta-enxertos (99R e SO4) e 5 repetições (CNEV, 1968; Grácio, 1980) em solo de aluviões modernos do Plio Plistocénico, na Quinta da Almoinha, em Dois Portos, pelo então Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas. O compasso da vinha é de 2,50 m \times 1,50 m e o sistema de condução implantado é o cordão bilateral sobreposto com o primeiro e segundo andares de produção estabelecidos respectivamente a 0,65 m e a 1,30 m do solo.

O presente trabalho circunscreve-se ao estudo comparativo das características fenológicas e culturais da Seara Nova com as seguintes castas regionais: Fernão Pires, Vital, Rabo de Ovelha, Alicante Branco e Seminário.

Os resultados das características culturais que se apresentam são médias de 5 repetições, constituídas por sub-talhões de 12 cepas cada, referentes a 8 anos de ensaio (1976 a 1983) ou

seja a partir da data em que considera que o sistema de condução está correctamente estabelecido. A carga deixada à poda, em cada ano, variou entre 8 a 9 olhos/m².

A amostragem, para efeito da análise da qualidade dos mostos foi efectuada por colheita ao acaso de um cacho por videira.

Não são apresentados resultados estatísticos nesta análise comparativa por esse estudo estar programado ser efectuado no ensaio global.

A vindima do ensaio foi realizada todos os anos na 1.ª semana de Outubro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modificação do encepamento tradicional de uma região vitícola pela inclusão de uma nova cultivar obriga à análise cuidada de vários aspectos. Entre eles salienta-se o conhecimento das datas em que ocorrem os fenómenos fenológicos fundamentais (abrolhamento, floração, pintor e maturação) em comparação com os das castas regionais, de modo a ajuizar do risco potencial face, por exemplo, à eventual ocorrência de geadas tardias. Outro aspecto importante a considerar é a determinação da época de maturação da nova cultivar, para evitar que numa mesma parcela de vinha se enxertem castas com maturação diferenciada no tempo.

O Quadro I indica-nos as datas médias de abrolhamento, floração e pintor da Seara Nova, comparando-as com algumas das principais castas da região do Oeste. Verifica-se que o Fernão Pires, Alicante Branco e Seara Nova são as castas com abrolhamento mais precoce, sendo logo seguidas pelo Rabo de Ovelha, Vital e Seminário.

A maior oscilação nas datas de ocorrência dos dados fenológicos dá-se à floração, o que reflecte bem a influência que neste fenómeno é exercida pelas condições climáticas dos meses que decorrem entre o abrolhamento e a floração, e que lhe podem provocar um adiantamento ou um atraso (Astruc *et al.*, 1980).

As datas do pintor se bem que importantes, pois indicam o início da maturação, não traduzem no entanto, a diferença de precocidade entre as castas em estudo. Com efeito, a aptidão

QUADRO I

Datas médias de abrolhamento, floração e pintor das castas em estudo, enxertadas sobre 99R. Dois Portos

Dates moyennes du débourrement, de la floraison et de la véraison des différents cépages greffés sur 99R. Dois Portos

Estados fenológicos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
Abrolhamento (a)	30.MAR ± 5	27.MAR ± 8	2.ABR ± 8	31.MAR ± 7	28.MAR ± 6	2.ABR ± 6
Floração (a)	4.JUN ± 10	4.JUN ± 10	8.JUN ± 6	11.JUN ± 7	4.JUN ± 10	9.JUN ± 7
Pintor (b)	15.AGO ± 5	13.AGO ± 8	18.AGO ± 6	24.AGO ± 6	12.AGO ± 5	20.AGO ± 4

(a) Valores médios de 1977 a 1984.

(b) Valores médios de 1981 a 1984.

QUADRO II

Comparação de dados de maturação, na última semana de Setembro, entre as diferentes castas em estudo, enxertadas sobre 99R (1982 a 1984). Dois Portos

Comparaison de les données de maturation dans la dernière semaine de Septembre, entre les différents cépages, greffés sur 99R (1982 a 1984). Dois Portos.

Última semana Setembro	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
22/9/82	12,4 (5,3)	12,0 (7,7)	11,5 (6,9)	11,6 (7,6)	10,9 (4,6)	8,4 * (4,5) **
29/9/83	12,1 (7,4)	12,8 (8,6)	10,5 (7,3)	10,4 (7,8)	9,4 (5,6)	9,4 (5,3)
26/9/84	11,9 (6,9)	10,9 (8,4)	10,9 (7,1)	10,2 (9,6)	9,4 (5,8)	7,6 (6,1)

* Teor em álcool provável expresso em %.

** Teor em acidez total expresso em g/l de ácido tartárico.

das castas para a síntese e conseqüente acumulação de açúcares e ácidos orgânicos a nível dos bagos é muito diferente entre si. Este facto determina que castas com data de pintar relativamente próximas atinjam a maturação em datas um tanto distantes, como é o caso do Fernão Pires e do Alicante Branco (Quadros I e II). Do mesmo modo, o Rabo de Ovelho, a última casta a pintar, não é a de maturação mais tardia.

Durante os anos de 1982 a 1984 foi seguida a evolução da maturação das castas em estudo, mas só até à data da vindima, o que se traduz num factor limitante e não permite no caso das castas mais tardias, determinar com exactidão a data da maturação. Contudo, comparando os valores do teor em álcool provável e da acidez total dos mostos nos três anos considerados, na última data da amostragem realizada, podemos considerar a existência de 3 grupos de castas com épocas de maturação diferentes: um grupo mais precoce (Seara Nova e Fernão Pires), um grupo de meia estação (Vital e Rabo de Ovelha) que seria vindimado mais tarde que o anterior, e um grupo tardio (Alicante Branco e Seminário) que pelos valores apresentados nas datas de amostragem não atingiam ainda a maturação, o que aconselha a realização de uma vindima mais tardia.

O Quadro III explicita de um modo mais concreto a precocidade da maturação da casta Seara Nova nas condições edafoclimáticas e culturais dos diferentes anos de ensaio. Para a determinação das datas de maturação da Seara Nova, considerou-se que quando os teores em álcool provável e em acidez total fossem respectivamente $\geq 11\%$ e $\leq 7,5$ g/l equivaleriam a uma maturação mínima para esta casta, e as datas em que estes teores eram atingidos tomados como de maturação para efeitos deste trabalho.

É interessante observar que em 1977 a Seara Nova para amadurecer necessitou de um menor somatório de temperaturas médias diárias entre a floração e a maturação, o que poderá ser explicado pela também menor produção verificada nesse ano (Quadros III e IV). Em 1979, foram necessários 2044°C no decurso do mesmo período para que a Seara Nova atingisse a maturação, podendo este facto ser resultante da elevada produção ocorrida nesse ano. Esta interpretação está, aliás, de acordo com Astruc *et al.* (1980) que consideram que o peso da

QUADRO III

Precocidade da maturação da casta Seara Nova, enxertada sobre 99R.
Seis anos de ensaios. Dois Portos

*Précocité de la maturation du cépage Seara Nova, gréffe sur 99R.
Six années d'essais. Dois Portos*

Anos	Floração	Maturação (¹)	Número de dias F — M	Soma das temp. médias diárias (°C) F — M
1977	6.JUN	8.SET	94	1 696
1978	13.JUN	18.SET	97	1 881
1979	8.JUN	20.SET	104	2 044
1982	25.MAI	3.SET	101	1 941
1983	11.JUN	23.SET	104	—
1984	14.JUN	19.SET	97	1 938
Média	4.JUN ± 10	13.SET ± 10	99 ± 5	1 870 ± 174

(¹) Ver explicação no texto.

QUADRO IV

Produção de uva (kg/m²) das diferentes variedades em estudo,
enxertadas sobre 99R (1976 a 1983). Dois Portos

*Rendement (kg/m²) des différents cépages, gréffes sur 99R
(1976 a 1983). Dois Portos*

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	1,57	1,17	1,36	1,33	1,84	1,68
1977	1,31	2,28	1,55	1,39	1,76	2,05
1978	1,63	1,44	1,49	1,07	1,36	1,36
1979	2,67	1,84	2,16	2,03	1,89	2,08
1980	2,16	1,47	1,49	1,31	1,31	1,81
1981	2,83	2,37	2,37	3,12	2,85	2,77
1982	2,35	1,39	2,43	1,95	1,87	2,37
1983	2,59	2,27	2,05	2,88	2,80	3,28
Média	2,13	1,65	1,86	1,88	1,96	2,17

produção de uvas por cepa, conforme a sua importância, avança ou retarda a data das vindimas. Estes autores consideram ainda que condições de stress hídrico podem também fazer alongar o período entre o pintor e a maturação.

Os dados da produção de uvas das diferentes variedades em estudo sobre 99R (Quadro IV) e sobre SO4 (Quadro V) são apresentados em kg/m² por se considerar que o compasso e o modo de condução utilizado neste ensaio não são os usuais da região do Oeste. No entanto, o sistema de poda curta utilizado

QUADRO V

Produção de uva (kg/m²) das diferentes variedades em estudo, enxertadas sobre SO4 (1976 a 1983). Dois Portos
Rendement (kg/m²) des différents cépages, gréffes sur SO4 (1976 a 1983). Dois Portos

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	2,16	1,49	1,63	1,71	2,21	1,92
1977	1,49	1,52	1,63	1,07	2,11	2,21
1978	1,79	1,39	1,57	1,12	1,25	1,63
1979	3,68	2,59	2,40	1,97	2,37	2,64
1980	2,16	1,47	1,55	1,25	1,20	1,89
1981	3,15	2,61	2,19	3,17	3,25	2,89
1982	2,35	1,55	2,32	1,68	1,92	2,56
1983	2,91	2,48	2,08	2,69	2,93	3,68
Média	2,46	1,88	1,92	1,83	2,15	2,37

e o facto de se ter deixado à poda idêntico número de unidades de frutificação nas diferentes modalidades e repetições dão a este ensaio um elevado interesse comparativo. Assim, por exemplo, é interessante verificar que o porta-enxerto SO4 induziu maior produtividade do que o 99R na generalidade das castas em estudo, com excepção apenas do Rabo de Ovelha.

A Seara Nova e o Fernão Pires foram as castas onde o aumento de produtividade devido ao porta-enxerto SO4 teve maior repercussão, podendo estimar-se respectivamente em 3300 e 2300 kg/ha/ano o acréscimo médio de produtividade obtido.

No conjunto dos oito anos de ensaio (1976/83) a Seara Nova revelou ser a casta mais produtiva sobre SO4 tendo sido,

no entanto, ultrapassada pelo Seminário sobre 99R. Esta última casta e o Alicante Branco demonstraram ser, mais produtivas do que as castas Vital, Fernão Pires e Rabo de Ovelha.

O Fernão Pires mostrou ser a casta menos produtiva no conjunto dos dois porta-enxertos, se bem que sobre SO4 tenha uma produtividade idêntica à do Rabo de Ovelha sobre 99R e semelhante à do Vital qualquer que seja o porta-enxerto considerado.

No que se refere à qualidade da vindima existem apenas dados dos primeiros quatro anos de ensaio (1976-79). Comparando o teor em álcool provável dos mostos das diferentes variedades enxertadas, respectivamente, sobre 99R (Quadro VI) e SO4 (Quadro VII) nos referidos anos, facilmente se pode

QUADRO VI

Teor em álcool provável (%) dos mostos das diferentes variedades, enxertadas sobre 99R (1976 a 1979). Dois Portos
Degré probable du moût (%) dans les différents cépages gréffes sur 99R (1976 a 1979). Dois Portos

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	11,7	11,0	12,0	8,8	9,6	8,2
1977	13,7	12,1	11,6	12,1	10,6	8,9
1978	14,7	12,3	12,7	12,7	12,9	11,2
1979	14,1	13,4	12,1	12,5	13,6	10,5
Média	13,6	12,2	12,1	11,5	11,7	9,7

QUADRO VII

Teor em álcool provável (%) dos mostos das diferentes variedades, enxertadas sobre SO4 (1976 a 1979). Dois Portos
Degré probable du moût (%) dans les différents cépages gréffes sur SO4 (1976 a 1979). Dois Portos

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	12,0	11,3	10,7	10,5	9,6	8,1
1977	13,1	12,3	12,5	12,0	10,8	9,1
1978	15,1	13,1	12,4	13,8	12,9	11,5
1979	14,3	13,1	12,9	13,3	13,3	10,7
Média	13,6	12,5	12,1	12,4	11,7	9,9

verificar que este último porta-enxerto apesar dos aumentos de produção que originou não afectou negativamente a acumulação de açúcares no bago em qualquer das castas em estudo. Aliás, o SO4 revelou mesmo induzir um mais elevado teor em álcool provável do que o 99R nas castas Fernão Pires, Rabo de Ovelha e Seminário.

A casta Seara Nova, que no conjunto dos dois porta-enxertos se tinha revelado como a mais produtiva, foi também a que apresentou qualquer que seja o ano considerado, o mais elevado teor em álcool provável. Por ordem decrescente na aptidão para a produção de álcool seguem-se à Seara Nova, Fernão Pires, Vital, Rabo de Ovelha, Alicante Branco e Seminário, se considerarmos globalmente o efeito dos dois porta-enxertos.

Faz-se notar, no entanto, que os teores em álcool provável relativamente na generalidade das castas em 1976/79 foram obtidos em condições de produtividade média inferior às de 1976/83.

A Seara Nova ao apresentar um mais elevado teor em açúcares do que o Fernão Pires, a casta branca do encepamento regional que habitualmente origina os mostos mais ricos em açúcar (Silva, 1971) mostra bem o interesse potencial da sua acção melhoradora numa região em que um dos problemas cruciais da sua vitivinicultura é, precisamente, o insuficiente teor em açúcar dos seus mostos na maioria dos anos.

No que se refere à acidez total dos mostos (Quadros VIII e IX) verifica-se uma certa tendência para o porta-enxerto SO4 originar teores mais elevados do que o 99R, principalmente no caso das castas Fernão Pires e Vital.

A Seara Nova, Seminário e Fernão Pires foram as castas que apresentaram um menor teor em acidez total.

É de salientar uma importante oscilação nos valores da acidez total de ano para ano, tendo o Vital, Rabo de Ovelha e Alicante Branco em 1978 e 1979 apresentado teores anormalmente elevados de acidez total. Esta excessiva variação do teor em acidez total de uma mesma casta ao longo dos anos assume, no entanto, uma importância tecnológica considerável, pelo que este problema se encontra actualmente em estudo na EVN.

QUADRO VIII

Teor em acidez total (g/l em ácido tartárico) dos mostos das diferentes variedades enxertadas sobre 99R (1976 a 1979). Dois Portos

Teneur en acidité total (g/l en acide tartarique) du moût des différents cépages greffés sur 99R (1976 a 1979). Dois Portos

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	5,44	6,80	6,32	7,14	5,90	4,76
1977	6,77	7,43	7,64	8,10	7,86	7,29
1978	6,49	7,50	8,64	9,22	8,32	7,96
1979	6,24	8,12	9,71	10,70	10,30	6,02
Média	6,23	7,46	8,07	8,07	8,09	6,50

QUADRO IX

Teor em acidez total (g/l em ácido tartárico) dos mostos das diferentes variedades enxertadas sobre SO4 (1976 a 1979). Dois Portos

Teneur en acidité total (g/l en acide tartrique) du moût des différents cépages greffés sur SO4 (1976 a 1979). Dois Portos

Anos	Seara Nova	Fernão Pires	Vital	Rabo de Ovelha	Alicante Branco	Seminário
1976	5,00	7,14	6,68	7,06	6,38	4,84
1977	6,59	7,72	8,11	7,86	8,50	6,62
1978	7,37	7,85	9,07	10,33	8,61	7,64
1979	6,50	8,40	10,36	11,01	9,66	8,41
Média	6,36	7,77	8,55	9,06	8,28	6,87

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste ensaio permitem desde já evidenciar que a introdução da casta Seara Nova no encepamento da região do Oeste terá uma acção melhoradora do seu potencial produtivo e qualitativo, se bem que só em artigo posterior uma caracterização enológica desta casta seja apresentada.

O porta-enxerto SO4 induziu maior produtividade que o 99R na maioria das castas em estudo, sem que este facto tenha prejudicado a acumulação de açúcares no bago.

A casta Seara Nova apresenta uma fenologia muito semelhante à da casta Fernão Pires, nomeadamente no que se refere à data de maturação, pelo que se poderá recomendar a sua utilização conjunta numa mesma parcela de vinha.

RÉSUMÉ

Seara Nova. Un nouveau cépage dans l'encepage de la région de l'Oeste

Seara Nova ressort parmi les nouvelles obtentions réalisées par l'Ing. J. F. Leão Ferreira de Almeida à l'Estação Agronómica Nacional, à cause de ses caractéristiques culturales et technologiques.

Dans ce travail on a fait un étude comparatif de la fénologie, quantité et qualité de la production parmi Seara Nova et les plus importants cépages de la région de l'Oeste.

L'analyse des résultats obtenus dans un essai d'adaptation cultural installé en 1971 dans la Quinta da Almoinha (Dois Portos) par le Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, montre que Seara Nova c'est un cépage avec très bonne aptitude pour la production de vin blanc dans cette région.

SUMMARY

Seara Nova. A new grapevine variety for the Oeste region

Seara Nova is one of the most relevant white grapevine varieties among a large number of the new varieties that Eng. J. F. Leão Ferreira de Almeida has obtained, especially for its cultural and technological characteristics.

In this paper a comparative study of phenology, yield and quality has been made between Seara Nova and the most important grapevine varieties from Oeste region.

Analysed data show that Seara Nova is a suitable white grapevine variety for the Oeste region.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Astruc, H.; J. Héritier e J. C. Jaquinet
1980 Zonage des potentialités viticoles du département de l'Aude. *Le Prog. Agric. Vitic.*, **97** (15 e 16): 296-320.
- CNEV
1968 Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas. Protocolos dos Trabalhos. Lisboa. 139 p.
- Grácio, A. M.
1980 Situação do ex-Serviço de Estatística e Planeamento, dos ensaios estabelecidos pelo ex-C. N. E. V., dados existentes e trabalho realizado. Relatório. Lisboa. 111 p.

Pouget, R.

1980 Evolution de l'encepagement dans les aires d'appellation d'origine.
Em *Symposium international sur les appellations d'origine des vins*. OIV e OCCIAA. Alessandria. 143-147.

Silva, H. B.

1971 Estudo enológico das castas e da sua combinação (lotes) na região do Oeste. J. N. V. Lisboa. 36 p.